

APLICAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: PLANTAS MEDICINAIS

Mariana Santos Rodrigues¹;
Elysa Mara Rodrigues²;
MaiaraLuiza Reis Ferreira³;
Cristiane Bashiyo Silva⁴;
Ingridy Simone Ribeiro⁵

Eixo Temático: **CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

RESUMO

O estudo das plantas medicinais possui grande importância por desenvolver preparados terapêuticos de baixo custo e também utilizar os conhecimentos em processos de desenvolvimento científico e tecnológico. Com base nisso, foi desenvolvida uma aula prática sobre plantas medicinais. A aula foi apresentada na Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida. Foram expostos exemplares de plantas medicinais de fácil acesso e que possuem grande funcionalidade fitoterápica. Após a explicação e exposição, foi pedido para que os alunos nomeassem plantas que foram apresentadas para verificação do aprendizado. Concluiu-se que as plantas medicinais apresentadas eram conhecidas pelos alunos, por se tratarem de algumas plantas do dia-a-dia, mas nem todos conheciam seus aspectos medicinais, somente os alimentícios.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Fitoterápicos; ensino de biologia.

1 INTRODUÇÃO

O estudo de plantas medicinais pode facilitar o entendimento dos alunos na botânica. Segundo Loguercio, Del Pino e Souza (1999) a dificuldade de estímulo para o estudo de Botânica entre alunos e professores está na utilização de uma metodologia tradicional e decorativa. A utilização de metodologia ativa no ensino proporciona ao professor um papel de facilitador do ensino, dessa forma o professor trabalha juntamente com o aluno e ambos obtêm resultados satisfatórios (MADRUGA, 1996).

O estudo das plantas medicinais é de grande importância por resgatar o patrimônio cultural tradicional assegurando a sobrevivência e perpetuação do mesmo; por aperfeiçoar o uso popular corrente, desenvolvendo preparados terapêuticos (remédios caseiros) de baixo custo; e ainda, organizar os conhecimentos tradicionais de maneira a utilizá-los em processos de desenvolvimento científico tecnológico (AMOROZO, 1996; ELISABETSKY, 2001).

Sabe-se que essas plantas possuem princípios físicos e químicos que contribuem para às propriedades medicinais. Além de serem usadas de forma caseira, essas plantas podem contribuir na farmacologia de muitos medicamentos.

¹Discente do curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: mr867405@gmail.com.

²Discente do curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: elysa.mrodrigues@gmail.com.

³ Discente do curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: ferreira.lmaiara@gmail.com.

⁴Docente Supervisora do curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: cristiane.bashiyo@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁵Docente Orientadora do curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: ingridy.ribeiro@muz.ifsuldeminas.edu.br.



Poços de Caldas

4º Congresso Nacional de Educação

07 e 08 de Outubro 2020 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

Segundo Oliveira e Messias (2015) algumas plantas medicinais, como o alho, possuem efeitos antitrombótico, hipotensor, hipolipêmico, antitumoral e antimicrobiano potencial, podendo até diminuir os níveis de colesterol, triglicérides e lipoproteínas. Para se tornar um fitoterápico faz-se infusão, emplastro, macerado, óleo, tintura e cápsulas. No entanto, a babosa pode diminuir inflamações agudas, ajuda na cicatrização de feridas, reduz a dor e diminui irritações e coceiras. Suas formas farmacêuticas são tintura, pó, extrato seco e gel mucilaginoso fresco. A canela possui propriedades antissépticas e anestésicas. Seu uso terapêutico é em infusões, tinturas, extrato fluido, óleo essencial e pó. O capim cidreira é conhecido como antibacteriano, antiespasmódico e calmante suave, terapêuticamente é usado em infusões. O manjeriço é útil contra vômitos, gripes, vertigens e em lactantes com dores nos mamilos, é usado de forma terapêutica como infusões.

Esses foram alguns exemplos de plantas medicinais mais utilizadas pelas pessoas e encontradas facilmente em lojas e mercados. Por isso, o presente estudo visou utilizar a facilidade e contato com essas plantas e mostrar de uma forma prática e dinâmica como incluir o assunto de plantas medicinais no ensino de Biologia.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, no município de Muzambinho (MG), por alunos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A metodologia foi aplicada durante uma exposição na forma de Feira de Biologia na escola, portanto não apresentou um número específico de alunos participantes. Para apresentação desse assunto foi elaborado um jogo de perguntas e respostas com ajuda de exemplares vegetais. E utilizadas as seguintes plantas medicinais: alho, babosa, canela, capim cidreira e manjeriço.

Regras do jogo: inicialmente foi realizada uma explicação breve sobre o que são plantas medicinais, foram citadas as plantas mais conhecidas, e como manuseá-las para se tornarem um fitoterápico. Após a explicação, o jogo se iniciou.

Os exemplares utilizados estavam dispostos à mesa. Então, foi solicitado aos alunos nomearem e descreverem uma função das plantas. Qual é a planta um? Alho, uma de suas funções é que ele pode ser hipotensor. Qual é a planta dois? Babosa, uma função: cicatrizante. Qual é a planta três? Canela, função: anestésica. Qual é a planta quatro? Capim cidreira, função: calmante suave. Qual é a planta cinco? Manjeriço, função: útil contra gripes.

Lembrando que essas plantas possuem diversas funções, caso o aluno respondesse alguma outra função foi considerada certa a resposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível notar que muitos dos discentes presentes na feira já tinham um conhecimento prévio sobre as plantas utilizadas, o que facilitou o processo da explicação e a realização da atividade. Levar exemplares que muitas vezes não são conhecidos em sua forma medicinal e estimular o trabalho em grupo promoveu o sucesso. Dessa forma, os alunos obtiveram êxito na resolução das respostas, conseguindo acertá-las.

Segundo Moyles (2002, p. 21) a estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionadas pela situação lúdica.

As práticas pedagógicas levam ao desenvolvimento de raciocínio e de capacidades para intervenção na própria realidade, colaboração e cooperação entre participantes. Além de proporcionar a vinculação da aprendizagem aos aspectos significativos a realidade. Benetti;



Carvalho (2002) afirmaram que a utilização de diferentes procedimentos de ensino pode fomentar atitude reflexiva por parte do aluno, na medida em que oferece a estas oportunidades de participação e vivência em diversas experiências, desde que seja solicitada a tomada de decisões, julgamentos e conclusões.

A proposta realizada nessa aula prática possui baixo custo, fácil acesso e pode seguir os critérios de acordo com os interesses do professor e das necessidades da turma. Além de completar conhecimentos já existentes dentre os alunos.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o uso de práticas com plantas vivas torna o aprendizado mais dinâmico para os alunos, visto que muitas das plantas medicinais apresentadas são utilizadas no seu cotidiano. Além de possibilitar a expansão do conhecimento sobre como as plantas medicinais podem ser utilizadas de forma homeopática.

REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M. C. M. A. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo, SP: UNESP, 1996.
- ARAUJO, R.M. de L.; FRIGOTTO, G. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**, Revista da Educação em Questão: Natal, 2015.
- BENETTI, B.; CARVALHO, L.M.de. A. **A temática ambiental e os procedimentos didáticos: perspectivas de professores de ciências**. In: ENCONTRO “PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA”, 8., 2002, São Paulo. Atas ... São Paulo: FEUSP, 2002. 1 CD- ROM.
- ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas. In: SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 3 ed. Porto Alegre/ Florianópolis: Ed. UFRGS/ Ed. UFSC, 2001.
- LOGUERCIO, R.Q.; DEL PINO, J.C.; SOUZA, D. O. Uma análise crítica do discurso em um texto didático. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2., 1999, Valinhos. Atas ... São Paulo: ABRAPEC, 1999. 1 CD-ROM.
- MADRUGA A. et al. **Aprendizagem pela descoberta frente à aprendizagem pela recepção: a teoria da aprendizagem verbalsignificativa**. In: Coll, C., Palácios, J. & Marchesi, A. Orgs., 1996. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas. p. 68-78.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, Helaine Barros de; MESSIAS, Ilane Bastos. **Plantas Medicinais e Aromáticas do Cultivo ao Fitoterápico**. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2015.